

Marcadores de Estresse Oxidativo em Pacientes com Depressão Melancólica e Não Melancólica

Introdução: O atual modelo unitário vigente de transtorno depressivo maior (TDM) utilizado pelo DSM-IV trata a melancolia apenas como especificador do TDM, diferenciando-a apenas através de critérios de gravidade, ou seja, dimensionalmente. Um novo modelo classificatório de TDM, proposto por Gordon Parker, sugere uma classificação categórica, na qual a melancolia é considerada um subtipo distinto de TDM. Para Parker, o que distinguiria a depressão melancólica da não-melancólica seria uma alteração motora observável. O estresse oxidativo tem sido implicado na patogênese dos transtornos psiquiátricos, pois o cérebro é particularmente vulnerável a tal dano, pela sua alta demanda de O₂ e consequente produção de radicais livres. **Objetivos:** Analisar marcadores de estresse oxidativo lipídico (TBARS) e proteico (carbonil) em pacientes melancólicos e não-melancólicos. **Materiais e métodos:** O diagnóstico de melancolia foi feito pelo CORE através da avaliação do distúrbio psicomotor. Foram analisadas amostras de sangue de 20 pacientes melancólicos, 45 não-melancólicos e 54 controles saudáveis, nas quais foram mensurados os marcadores TBARS e carbonil. A análise estatística foi feita com o programa SPSS 18 através de estatística não paramétrica (teste de Kruskal-Wallis), com nível de significância $p < 0,05$. **Resultados e conclusões:** Dos 119 pacientes analisados, 77,3% eram mulheres, sendo a média de idade de 48,81 anos (sem diferença significativa entre os 3 grupos). Houve diferença no marcador TBARS entre o grupo de melancólicos e não-melancólicos ($p = 0,012$), com tendência a significância entre melancólicos e controles ($p = 0,098$). As medianas foram 62,08 para melancólicos, 97,3 para não-melancólicos e 86,65 para controles. Para o marcador carbonil, houve diferença entre os melancólicos e controles ($p < 0,001$) e não-melancólicos e controles ($p = 0,027$), com tendência a significância entre melancólicos e não melancólicos ($p = 0,066$). As medianas foram 124,58 para melancólicos, 92,94 para não-melancólicos e 65,57 para controles. A diferença entre os dois grupos de pacientes deprimidos no estresse oxidativo lipídico e a tendência à diferença no estresse oxidativo proteico reforçam a ideia que a melancolia pode representar um subgrupo biologicamente distinto de depressão.